

NADA DURO O BASTANTE PARA QUEBRAR

Maria Alice Salgado

O Jardim de Ediacara

*Nutridos, sem se nutrir.
Sem precisar caçar,
rastrear, agarrar,
vigiar, ouvir,
repelir ou fugir,
alheios a qualquer coisa,
até mesmo a si próprios.*

*Reino pacífico de pastadores cegos,
inertes ou morosos,
sobre a fartura da osmose infinda.*

*Mais sacos porosos do que corpos.
Membros ondulantes, peneiradores flácidos,
a deriva num paraíso viscoso,
no caldo primordial dos não-predados,
anterior a toda predação.*

*Sem nada duro o bastante para quebrar,
deixando apenas uma tênue impressão
na pedra mais antiga,
de uma caverna mais profunda,
a muitas milhas da vida mais próxima.*

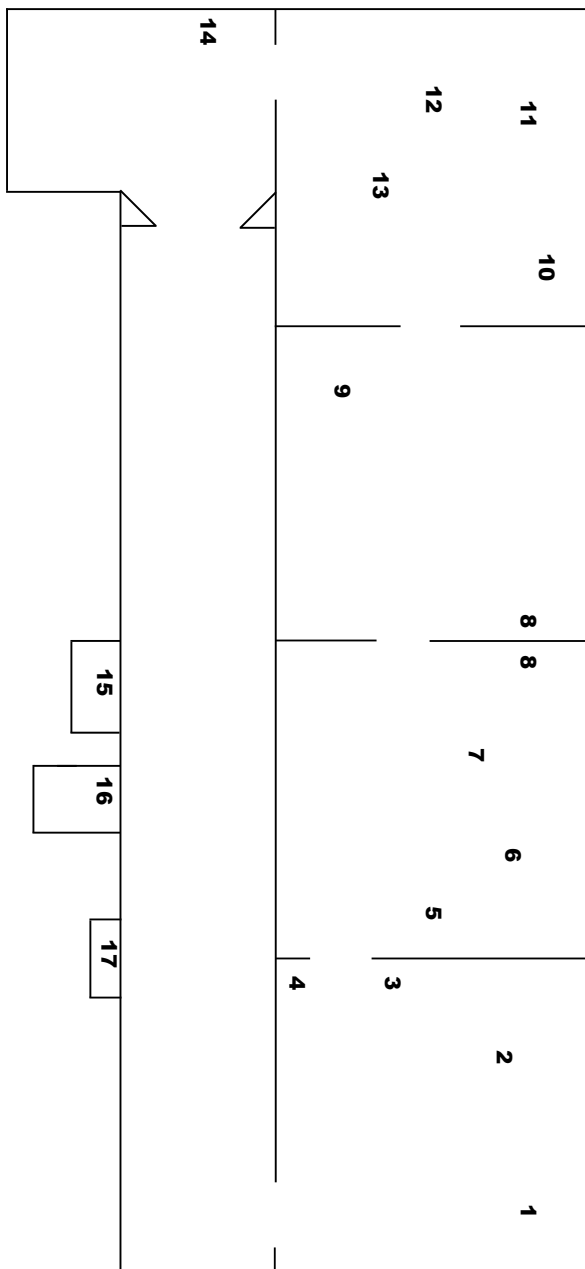
*Significando o encurvamento inverso
de um cosmos regido a olho por olho e dente por dente,
devolvendo a olho e dente sua função primeira
de somente ver e somente triturar.*

*Em um equilíbrio que excede o entendimento
e que por instinto, ou desejo,
um dia seja o caminho para o qual o universo se incline
ou volte a se inclinar.*

(Tradução livre do poema The Garden of Ediacara, de Alan Shapiro)

NADA DURO O BASTANTE PARA QUEBRAR

María Alice Salgado



- 1 tanatose
- 2 neuronal-digestivo
- 3 cocansados
- 4 imunidade baixa
- 5 nada a ganhar
- 6 de cunho imunológico
- 7 dionísio
- 8 interstício
- 9 cromeleque
- 10 faloforia
- 11 meiose I
- 12 meiose II
- 13 meiose III
- 14 bio ascese
- 15 afã e aflição
- 16 osmosis
- 17 ovóide